

# ONDE ESTÃO OS DADOS SOBRE GÊNERO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS? UMA ANÁLISE DAS BASES DE DADOS

## WHERE ARE DATA ON GENDER IN PUBLIC TRANSPORT? AN ANALYSIS OF DATABASES

**Alice Braune Guerra**

Doutoranda pelo Programa de Engenharia de Transportes PET/COPPE/UFRJ  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5009137526197665>  
E-mail: [alicebraune@gmail.com](mailto:alicebraune@gmail.com)

**Rasiele dos Santos Rasia**

Mestranda pelo Programa de Engenharia de Transportes PET/COPPE/UFRJ  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5770311137528914>  
E-mail: [rasiele.rasia@pet.coppe.ufrj.br](mailto:rasiele.rasia@pet.coppe.ufrj.br)

**Matheus Henrique de Sousa Oliveira**

Doutor pelo Programa de Engenharia de Transportes PET/COPPE/UFRJ  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8511410631514161>  
E-mail: [matheus@pet.coppe.ufrj.br](mailto:matheus@pet.coppe.ufrj.br)

**Resumo:** A análise dos impactos das questões de gênero no uso do transporte público tem se tornado cada vez mais frequente e essencial para compreender os padrões de deslocamento das mulheres nas cidades. Este estudo tem como objetivo avaliar as bases de dados utilizadas em pesquisas que relacionam gênero e transporte público, bem como analisar a autoria desses estudos e sua distribuição geográfica. A distinção entre bases de dados primárias e secundárias permite identificar quais informações sobre gênero estão disponíveis em pesquisas sobre transporte e quais ainda precisam ser geradas para possibilitar novas análises. Os resultados indicam que a maioria dos estudos opta pelo uso de dados primários, em detrimento dos secundários provenientes de pesquisas nacionais e locais. Do ponto de vista geográfico, a Índia se destaca no cenário asiático pela quantidade de estudos realizados, enquanto os demais continentes, com exceção da Oceania, também estão representados. Em relação à autoria, mais de 80% dos trabalhos contam com a participação de mulheres, porém apenas 23% são produzidos exclusivamente por grupos de pesquisadoras.

**Palavras chave:** Gênero, transporte público, base de dados, mobilidade urbana,

**Abstract:** The analysis of gender-related impacts on public transportation use has become increasingly frequent and essential for understanding women's mobility patterns in cities. This study aims to evaluate the databases used in research that explores the relationship between gender and public transport, as well as to analyze the authorship of these studies and their geographical distribution. The distinction between primary and secondary databases helps identify which gender-related data are available in transportation research and which still need to be generated to enable further analysis. The results indicate that most studies prefer using primary data over secondary data obtained from national and local surveys. Geographically, India stands out in the Asian context due to the number of studies conducted, while other continents—except for Oceania—are also represented. Regarding authorship, more than 80% of the studies include female researchers, yet only 23% are produced exclusively by women-led research teams.

**Keywords:** Gender, public transport, database, urban mobility,

## Introdução

A avaliação de estudos e trabalhos acadêmicos que envolvem gênero e mobilidade urbana têm concluído que há diferenças muito acentuadas entre o padrão de deslocamento dos homens e o das mulheres. Neste sentido, esta diferença pode ser observada, por exemplo, em relação ao modo de transporte utilizado, horário, motivo e duração da viagem, entre outros. Essas diferenças ocorrem tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, porém existem também diferenças dentro do universo do público feminino, variando de acordo com a idade, grau de instrução, renda, raça e ter ou não filhos (Uteng, 2012; Cidade de São Paulo, 2020).

Estas distinções são históricas e, em grande parte, estão atreladas à histórica - e atual - sociedade patriarcal, ao mesmo tempo em que estão sendo cada vez mais abordadas nos estudos sobre transportes e mobilidade urbana. Dados específicos sobre os deslocamentos femininos podem subsidiar uma análise conjunta sobre como são esses movimentos dentro do espaço urbano. Isso pode evitar a criação de barreiras para as mulheres (González-Sánchez et al., 2021; Hanson, 2010), uma vez que não considerar que há essa diferença na mobilidade considerando a questão de gênero pode aprofundar a ineficácia, ineficiência e insustentabilidade dos sistemas de transporte (Svab et al., 2021).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender que tipo de dados as pesquisas que abordam a questão de gênero e mobilidade utilizam, como são obtidos e como esses dados são analisados e utilizados no âmbito do planejamento de transportes. Além de compreender a questão central já apresentada, serão também analisados outros aspectos destes trabalhos, como por exemplo: gênero dos autores, local do objeto de estudo, fonte da base de dados e tipo do dado, seja primário ou secundário.

A composição do trabalho apresenta os seguintes tópicos de discussão: revisão bibliográfica, revisão sistemática da base de dados, apresentação de resultados, principais conclusões e bibliografia. A breve revisão bibliográfica traz algumas discussões sobre o acesso de mulheres aos modos de transportes, já o trecho da revisão sistemática traz o processo de obtenção, identificação e análise das bases de dados utilizadas nas avaliações do trabalho. A apresentação dos resultados mostra em formatos de gráficos as informações obtidas na avaliação dos trabalhos e as principais conclusões destas análises.

## Diferenças nos deslocamento de homens e mulheres

Para Gauvin et al. (2020) a forma como as cidades são projetadas não são neutras em termos de gênero e, portanto, o deslocamento de um homem e de uma mulher acaba proporcionando uma experiência diferente para cada um. Recentemente várias cidades estão começando a considerar de forma mais efetiva a experiência das mulheres, porém as características específicas que envolvem o deslocamento de meninas e mulheres raramente têm sido consideradas no planejamento urbano e de transportes (Gauvin, Tizzoni, et al., 2020).

O fato das cidades não serem neutras em termos de gênero implica também no sentimento de medo e insegurança que as mulheres vivem no ambiente urbano e isso impacta diretamente na forma como se deslocam nesses espaços e nas suas escolhas. De acordo com Svab et al. (2021), a percepção de segurança pode impactar no horário da viagem da mulher, na rota, no modo de transporte e até mesmo na realização ou não de determinado deslocamento. Neste sentido, deixar de realizar um deslocamento devido a questões de segurança pode acarretar em impactos econômicos na vida da mulher.

Hortelano et al. (2021) destacam que é essencial que se colete mais dados sobre as especificidades dos deslocamentos femininos, permitindo análises mais profundas sobre os diferentes comportamentos entre homens e mulheres no âmbito dos transportes. Estes autores ainda ressaltam, que na Europa, no setor de pesquisa em transportes, as mulheres estão em significativa minoria em relação aos homens, e que uma maior participação das mulheres nas pesquisas que abordam a dimensão de gênero auxiliaria na elaboração de políticas públicas que almejam uma mobilidade inclusive e de baixa emissão de poluentes, como os gases de efeito estufa

(GEE). Para Sharma-Brymer et al. (2021) é essencial que tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, mais mulheres sejam envolvidas no processo de planejamento, design, formulação de políticas públicas e na própria operação dos sistemas de transporte, sendo estas mudanças a chave para promover a igualdade de gênero.

Sharma-Brymer et al. (2021) destacam que é necessário ter um maior conhecimento sobre as especificidades de como as mulheres se deslocam e das características dos seus deslocamentos - modo de transporte, tempo de viagem, distância, segurança, custo, etc. - para que seja possível interpretar qual é a experiência de mobilidade das mulheres. Porém sabe-se que há uma limitação no conhecimento da mobilidade das mulheres, em grande parte devido ao fato da não segmentação de dados no quesito de gênero.

De acordo com CIVITAS (2020), alguns dos fatores que promovem a desigualdade de gênero hoje existente estão relacionados às taxas de emprego e posições salariais mais baixas, o que acaba determinando uma diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho, na vida social e nos padrões de comportamento nos transportes, apesar de ainda se saber pouco sobre as necessidades específicas de cada gênero. Neste sentido, considerando o campo da mobilidade urbana e dos transportes, o desequilíbrio entre os gêneros é afetado por alguns aspectos, sendo um deles o não conhecimento dessas questões de gênero devido à escassez de dados e estatísticas de mobilidade segmentados neste sentido (CIVITAS, 2020).

De acordo com a UITP (2018) os dados no âmbito do transporte público podem ser classificados em quatro categorias. Os dados dos passageiros, que englobam as preferências do passageiro e como é o seu uso do sistema de transporte, bem como dados pessoais e de outras preferências; dados operacionais, que envolvem questões relacionadas ao controle da operação em si, frota, bilhetagem, entre outras; dados de mobilidade urbana, que são mais macros, com informações da rede de transportes, de tráfego, entre outros; e dados de terceiros, que não estão diretamente relacionados ao sistema de transporte, mas que podem ter impacto sobre este, como por exemplo grandes eventos.

Neste trabalho, o objetivo é explorar a primeira categoria de dados citada anteriormente, a dos passageiros. Ter a informação sobre gênero em um estudo relacionado a transporte público, significa ter acesso a uma informação pessoal do passageiro. De acordo com Liu et al (2022), há um conhecimento limitado sobre como os dados demográficos - inclusive gênero - são associados ao padrão de viagem no transporte público.

## Revisão sistemática da literatura sobre transporte público, dados e gênero

Este item pretende apresentar as bases metodológicas da revisão sistemática proposta, assim como seu percurso e resultados finais.

O deslocamento urbano é um retrato das desigualdades produzidas nas cidades, considerando as distâncias percorridas e as ofertas de infraestrutura que são projetadas e construídas de formas diferentes para as camadas da população. Este debate esteve focado em tópicos relacionados a fatores de renda, sempre considerando aspectos relacionados à habitação e acesso a oportunidades de trabalho, porém um novo tópico vem emergindo com discussões cada vez mais qualificadas, que é o aspecto de gênero dentro dos deslocamentos urbanos.

As mulheres brasileiras são as maiores usuárias de transporte público em diversas cidades do país (Svab, 2016; Nanya *et al*, 2019; Macêdo, 2020). E partindo dessa premissa, essa pesquisa visa buscar as fontes de captação dos dados que originam análises relacionando os transportes públicos e gênero; buscando entender as lacunas na obtenção dos dados e o impacto em toda a cadeia de planejamento real da demanda de transportes urbanos.

Fontes de dados como pesquisas origem-destino e as articulações institucionais que considerem políticas de gênero voltadas para o transporte público serão consideradas nessa busca. As lacunas apontadas nos trabalhos de Svab, 2016; Nanya et al, 2019 e Macêdo, 2020 serão consideradas e aprofundadas, além da expectativa de encontrar novos trabalhos com discussões de lacunas na revisão proposta a seguir. A revisão sistemática é um passo fundamental para a

construção da base teórica deste trabalho e se inicia com a definição de palavras-chave para a busca nas bases definidas. A Tabela 1 apresenta as palavras chaves escolhidas inicialmente.

**Tabela 1.** Caminho metodológico para definição das palavras-chave

Tema geral	Expectativa de tópicos abordados	Palavra-chave escolhida
Mobilidade urbana	transporte público, mobilidade urbana	MOBILITY; TRANSPORT
Uso de dados	dados, pesquisas origem destino	VARIABLE, SURVEY; DATA
Estudos de gênero	construção de gênero, espectro de gênero, mulheres	GENDER

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

O processo de escolha das palavras-chave traz a necessidade de unir os três temas principais do trabalho de forma objetiva, buscando os indicadores através das palavras ‘variable’, ‘survey’ e ‘data’ para identificar trabalhos que citam pesquisas com menções a trabalhos quantitativos e se aproximem de discussões com foco em pesquisas de origem destino.

As palavras-chave foram aplicadas na base de pesquisa Scopus, gerando 141, 21 e 67 resultados respectivamente. A diferenciação de palavras-chave e formatos de pesquisa está disposta na Tabela 2.

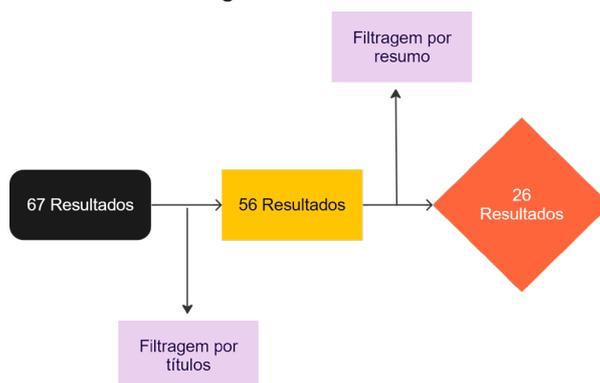
**Tabela 2.** Relação de palavras-chave e ocorrências

Base de dados	Palavras-chave utilizadas	Número de ocorrências
Scopus	gender (title), survey (title, abs, key) e transport (title, abs, key)	141 resultados
Scopus	gender (title), survey (title, abs, key) e transport (title)	21 resultados
Scopus	gender (title), survey (title, abs, key) e transport ((title, abs, key) + publicação entre 2020 e 2023	67 resultados

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

A opção pela pesquisa com delimitação de tempo e total de 67 resultados foi a mostra escolhida para seguir dentro do trabalho por abordar pesquisas mais recentes e diversas, já que o uso das palavras *survey* e *transport* estão contidas no título, resumo e palavras-chave. Essa etapa de filtragem (Figura 1) visa verificar apenas os trabalhos com relação direta com os temas propostos pelas palavras-chave escolhidas e a identificação de temas propostos neste trabalho. Os resultados que não tiverem relação direta com a temática serão excluídos da verificação.

**Figura 1.** Processo de escolha dos artigos relacionados ao tema



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Os critérios considerados para a filtragem dos trabalhos foram de proximidade com o tema dos transportes a partir da identificação de modais de transporte público e suas relações com pesquisas na área.

Na etapa de filtragem por título do trabalho, não foi possível identificar se alguns dos trabalhos teriam essa relação imediata com o tema do transporte público e por isso optou-se por seguir para a leitura completa dos resumos. Já na etapa da leitura dos resumos, diversos trabalhos mostraram ser voltados especificamente para a análise de padrões do transporte ativo, como a bicicleta e a caminhada. Estes temas são extremamente necessários e latentes, porém uma opção de limitação metodológica, serão considerados os trabalhos que façam alguma comparação ou do uso de transportes ativos com os transportes públicos. A Tabela 1 mostra a relação dos trabalhos selecionados decorrentes dos critérios apresentados.

A avaliação completa dos artigos listados trouxe a oportunidade de analisar alguns tópicos sensíveis aos trabalhos que unem gênero, mobilidade e aspectos qualitativos relacionados às bases de dados utilizadas, como dispostos na seção seguinte.

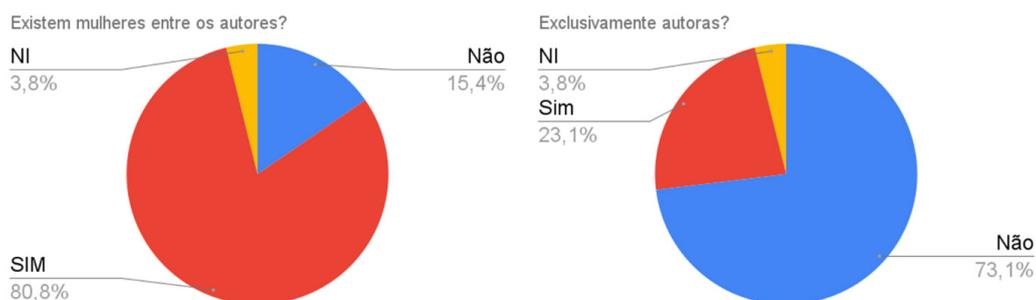
Um dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, a ONU, trata justamente sobre a igualdade de gênero. Dentro deste objetivo (ODS 5), uma das metas é promover políticas e legislação para promover a igualdade de gênero e assim empoderar as mulheres. Possuir dados segmentados que contemplem a questão de gênero no campo da mobilidade é parte do caminho para alcançar esta meta, uma vez que para o desenvolvimento de políticas e regulações, é necessário se ter conhecimento embasado sobre as diferenças dos deslocamentos dos homens e mulheres. Outra meta do ODS 5 é garantir que haja uma igualdade nas oportunidades de liderança, ao mesmo tempo que haja participação plena e efetiva das mulheres na tomada de decisões na vida política, econômica e pública.

## Principais resultados

As análises dos resultados obtidos a partir dos critérios aplicados serão realizadas através da elaboração de gráficos com os dados coletados. Serão considerados os seguintes aspectos: autoria dos trabalhos por gênero, país ou região abordada, tema principal do artigo, base de dados utilizada, utilização de dados primários ou secundários, forma de análise de gênero dentro da aplicação e apresentação da pesquisa.

Sobre os autores dos artigos analisados, mais de 80% têm pelo menos uma mulher entre as autoras, o que demonstra, pelo menos nesse sentido, um protagonismo feminino pelo menos dentro do campo onde o tema gênero é tratado. Ao mesmo tempo, observa-se que aproximadamente 23% dos trabalhos foram desenvolvidos exclusivamente por mulheres, ou seja, homens também têm interesse nessa discussão.

**Figura 2.** Relação sobre autorias entre os trabalhos pesquisados

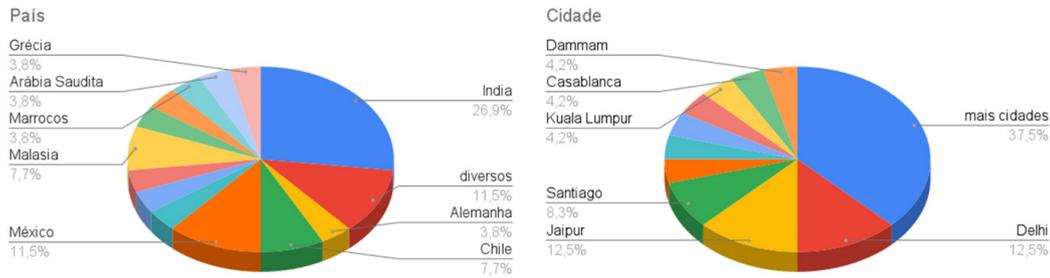


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sobre o continente no qual a pesquisa foi realizada, observa-se que há uma concentração de trabalhos publicados no continente Asiático (mais de 42%), onde é possível observar uma predominância da Índia. Ainda, destaca-se que a América Latina possui maior representatividade

que a Europa, com, respectivamente 23% (6) e 15,3% (4). Além disso, também é possível observar que mais de 37% dos trabalhos contemplaram mais de uma cidade na sua análise (Figura 3),

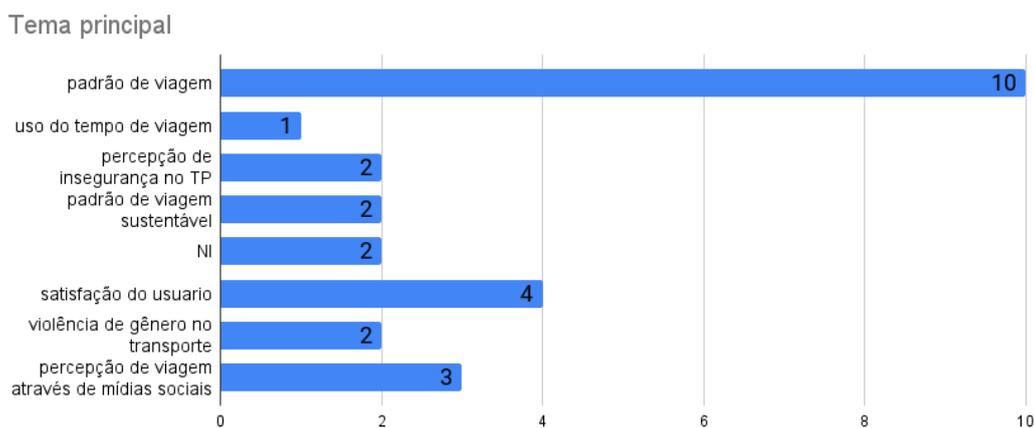
**Figura 3.** Geolocalização dos trabalhos pesquisados



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Apesar dos trabalhos que tratam sobre padrão de viagem terem sido classificados em diversos tipos, de acordo com a abordagem específica, observa-se que 10 dos 26 estudos, ou seja, mais de 38%, têm como tema principal esta questão. É possível observar estes dados na Figura 4. Isto demonstra como esta ainda é uma questão largamente discutida, explorada e de grande interesse no mundo científico. Ter o conhecimento dos padrões de deslocamento das mulheres e suas especificidades é essencial para que a cidade e os sistemas de transporte sejam reformulados e elaborados pensando nas necessidades deste público. Outro tema que recebe bastante enfoque é a questão da satisfação do usuário em relação ao transporte. Este é um aspecto importante a ser abordado quando se trata de gênero, pois demonstra que há uma preocupação específica com esse grupo e a sua percepção sobre a qualidade do serviço.

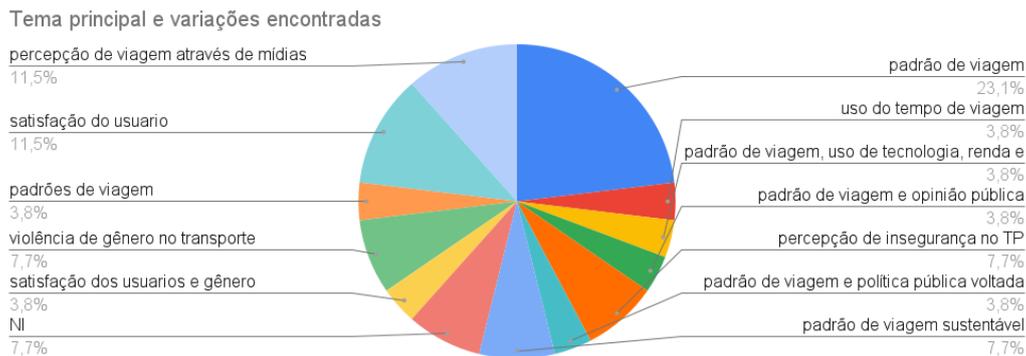
**Figura 4.** Distribuição de tema entre os trabalhos pesquisados



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Na Figura 5 podemos ver a divisão mais ampla dos temas e subtemas de pesquisa destes trabalhos. A variação dos temas que medem o padrão de viagem de mulheres chama atenção para temas como padrões sustentáveis de viagem, análises de gênero ou políticas públicas e a relação entre esses padrões. Outros temas com alguns trabalhos relacionados chamam atenção, como a percepção de viagens e seu registro através de mídias sociais; e a satisfação do usuário em pesquisas que evidenciam a questão de gênero.

**Figura 5. Variação dos temas pesquisados**

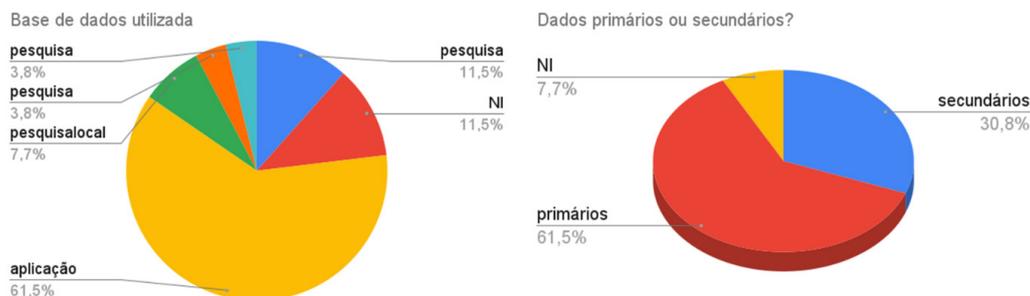


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A elaboração dos trabalhos mencionados tem na maioria aplicação de pesquisas buscando obter dados primários, são mais de 60% das análises com elaboração e aplicação de pesquisas buscando obter dados de transporte público e aspectos de gênero. O uso de pesquisas aplicadas em escala nacional vem na sequência, com cerca de 11% e em seguidas pesquisas locais, regionais e continentais compõem o resultado final.

Os dados primários representam a maioria dos dados gerados analisados para as pesquisas de gênero, o que pressupõe todo o trabalho de elaboração e aplicação de pesquisas diretas (Figura 6). Dos 26 artigos, 8 (30,8%) utilizam base dados de fonte secundária, enquanto 16 (62%), utilizam dados de fontes primárias. Isso demonstra que as pesquisas têm interesse - e necessidade - de buscar a informação diretamente com as mulheres.

**Figura 6. Tipos de base de dados utilizadas**



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O dado que capta a abordagem com relação a gênero é essencial dentro deste trabalho. A intenção é identificar o formato de discussão e a abordagem do trabalho com relação a este item. Nesse contexto, apenas 23% dos trabalhos apresentam uma discussão mais ampla sobre o acesso de mulheres à cidade como forma de justificar os dados seguintes. A maioria dos casos trata o indicador de gênero de forma binária (Figura 7), ou seja, apenas fazendo o comparativo entre homem e mulher. Nenhum dos trabalhos trouxe uma discussão mais ampla sobre gênero no sentido da autodefinição, onde a pessoa respondente poderia incluir pessoas transgêneras, por exemplo.

**Figura 7.** Análise de gênero nos trabalhos

Como se analisa gênero?



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

## Conclusões

Dentro dos estudos do transporte público urbano a realização de pesquisas voltadas aos usuários é essencial para compreender e mensurar essa utilização. A aplicação pode ser realizada através de órgãos de governo, setores da academia e organizações ligadas à mobilidade urbana. Neste estudo, mais de 60% dos trabalhos que relacionam aspectos do transporte público e gênero optaram pela elaboração e aplicação de seus próprios questionários, evidenciando uma necessidade de coleta de dados de gênero obtidos através de pesquisas de abrangência nacional e local.

Mesmo com iniciativas em pesquisas que constroem suas próprias bases de dados a análise de gênero e questões relativas ao acesso de mulheres a cidade é reduzido, apenas 23%, enquanto quase 70% das pesquisas trazem essa abordagem de gênero de forma binária, ou seja, apenas dividindo os dados entre homens e mulheres, sem maiores análises mais complexas sobre a importância desta discussão. Os principais temas pesquisados são relacionados ao padrão de viagem, que mostra uma necessidade de compreender os deslocamentos de mulheres em diferentes cidades e países. A participação de mulheres na elaboração dos artigos é massiva, mas isso não se reflete em grupos exclusivamente de mulheres, apenas 23% se reúnem de forma exclusiva para a elaboração.

Dentro da mostra de trabalhos obtida, é possível perceber uma preferência pela busca de dados através da aplicação de pesquisas próprias e personalizadas, porém essa característica não refletiu em uma maior amplitude ao tratar do assunto de gênero, muitas das pesquisas permaneceram no modelo simples de abordar somente a binariedade nos tópicos gênero. Outro fator interessante é a diversidade de trabalhos, em uma mostra de 26 trabalhos, 10 países e quatro continentes foram representados; com amplo destaque para os trabalhos da Índia divididos em duas cidades, que correspondem a 25% da mostra total.

Este trabalho busca responder alguns fatores sobre o perfil dos trabalhos que envolvem análises sobre transportes públicos e gênero, mas também encontra barreiras e deixa lacunas para avançar na caracterização, como análises mais profundas que correlacionem gênero com fatores indissociáveis na análise, como raça e classe.

A avaliação de dados de gênero se amplia a cada nova pesquisa aplicada e publicada, este trabalho mostra essa prática como uma tendência considerando os trabalhos identificados, e por isso a diversidade de dados coletados tende a crescer e produzir novas análises.

## Referências

- Aguilar, A., Gutiérrez, E., e Villagrán, P. S. Benefits and unintended consequences of gender segregation in public transportation: Evidence from Mexico City's subway system. **Economic Development and Cultural Change**, 69(4), 2021, 1379–1410. doi:10.1086/707421
- Al-Rashid, M. A., Nahiduzzaman, K. M., Ahmed, S., Campisi, T., e Akgün, N. Gender-responsive public transportation in the Dammam metropolitan region, Saudi Arabia. **Sustainability (Switzerland)**, 2020, 12(21), 1–17. doi:10.3390/su12219068
- Busco, C., González, F., e Lillo, N. Safety, Gender, and the Public Transport System in Santiago, Chile. **Sustainability (Switzerland)**, 2022, 14(24). doi:10.3390/su142416484
- Carboni, A., Costa, M., Kalakou, S., e Pirra, M. *Gender, Smart Mobility and COVID-19. Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)* (Vol. 12791 LNCS), 2021. doi:10.1007/978-3-030-78358-7\_33
- Chamseddine, Z., e AitBoukkr, A. Understanding Gender, Income and Travel Behavior in Casablanca City – Morocco. **Open Transportation Journal**, 15, 272–279, 2021. doi:10.2174/18744447802115010272
- Chauhan, V., Gupta, A., e Parida, M. Evaluating service quality of Multimodal Transportation Hub (MMTH) in Delhi, India: A gender-based perspective. **Case Studies on Transport Policy**, 10(2), 1234–1248, 2022. doi:10.1016/j.cstp.2022.04.007
- Chidambaram, B., e Scheiner, J. The gender dimensions of travel time use in Germany. **European Transport Research Review**, 15(1), 2023. doi:10.1186/s12544-023-00574-5
- Cidade de São Paulo. **Mulheres e seus deslocamentos na cidade: uma análise da pesquisa Origem e Destino do Metrô**. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes\\_Urbanos/44\\_IU\\_mobilidade\\_mulheres.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/44_IU_mobilidade_mulheres.pdf)
- CIVITAS. **Gender equality and mobility: mind the gap!** Bruxelas, 2020. Disponível em: [https://civitas.eu/sites/default/files/civ\\_pol-an2\\_m\\_web.pdf](https://civitas.eu/sites/default/files/civ_pol-an2_m_web.pdf)
- Coppola, P., e Silvestri, F. Gender inequality in safety and security perceptions in railway stations. **Sustainability (Switzerland)**, 13(7), 2021. doi:10.3390/su13074007
- Gauvin, L., Tizzoni, M., Ferres, L., e Cattuto, C. Gender gaps in urban mobility. **Humanities & Social Sciences Communications**, 7(11), 1–13, 2020. doi:10.1057/s41599-020-0500-x
- Goel, R. Gender gap in mobility outside home in urban India. **Travel Behaviour and Society**, 32, 2023. doi:10.1016/j.tbs.2023.01.004
- Goel, R., Oyebode, O., Foley, L., Tatah, L., Millett, C., e Woodcock, J. Gender differences in active travel in major cities across the world. **Transportation**, 50(2), 733–749, 2023. doi:10.1007/s11116-021-10259-4
- González-Sánchez, G., Olmo-Sánchez, M. I., e Maeso-González, E. Challenges and Strategies for Post-COVID-19 Gender Equity and Sustainable Mobility. **Sustainability**, v. 13(5), 2021. doi:10.3390/su13052510
- Hanson, S. Gender and mobility: new approaches for informing sustainability. **Gender, Place & Culture**, v. 17(1), 5–23, 2010. doi:10.1080/09663690903498225

Havet, N., Bayart, C., e Bonnel, P. Why do Gender Differences in Daily Mobility Behaviours persist among workers? **Transportation Research Part A: Policy and Practice**, 145, 34–48, 2021. doi:10.1016/j.tra.2020.12.016

Hidayati, I., Tan, W., e Yamu, C. How gender differences and perceptions of safety shape urban mobility in Southeast Asia. **Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour**, 73, 155–173, 2020. doi:10.1016/j.trf.2020.06.014

Hortelano, A. O., Grosso, M., e Haq, G. Women in Transport Research and Innovation : A European Perspective. **Sustainability**, 13, 1–18, 2021. doi:10.3390/su13126796

Ibrahim, A. N. H., Borhan, M. N., Yusoff, N. I. M., Ismail, A., Yazid, M. R. M., Yunin, N. A. M., e Sotaro, Y. Gender and age do matter: Exploring the effect of passengers' gender and age on the perception of light rail transit service quality in Kuala Lumpur, Malaysia. **Sustainability (Switzerland)**, 13(2), 1–18, 2021. doi:10.3390/su13020990

Infante-Vargas, D., e Boyer, K. 'Do you really want to keep going with this?': reporting gender-based violence in public transportation in Saltillo, Mexico. **Gender, Place and Culture**, 2022. doi:10.1080/0966369X.2022.2091521

International Association of Public Transport. **The Value of Data for the Public Transport Sector**. Brussels, 2017. Disponível em: [https://cms.uitp.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Action-Points-Value-of-data08\\_web.pdf](https://cms.uitp.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Action-Points-Value-of-data08_web.pdf)

Jain, T., e Campbell, M. Proportion and time of day as a starting point for gauging gender differences of public transport use in Delhi. **Case Studies on Transport Policy**, 10(1), 81–92, 2022. doi:10.1016/j.cstp.2021.11.006

Jin, H., e Yu, J. Gender responsiveness in public transit: Evidence from the 2017 us national household travel survey. **Journal of Urban Planning and Development**, 147(3), 2021. doi:10.1061/(ASCE)UP.1943-5444.0000699

Karatsoli, M., e Nathanail, E. Examining gender differences of social media use for activity planning and travel choices. **European Transport Research Review**, 12(1), 2020. doi:10.1186/s12544-020-00436-4

Liu, S., Yamamoto, T., Yao, E., e Nakamura, T. Exploring Travel Pattern Variability of Public Transport Users Through Smart Card Data: Role of Gender and Age. **IEEE Transactions on Intelligent Transportation Systems**, 23(5), 4247–4256, 2022. doi:10.1109/TITS.2020.3043021

Macêdo, Bianca; Pinto, Davi Garcia Lopes; Siqueira, Matheus Fontenelle; Lopes, André Soares; Loureiro, Carlos Felipe Grangeiro. Caracterização das diferenças no padrão de mobilidade de mulheres e homens em grandes cidades brasileiras. **Transportes**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 89-102, 16 nov. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/transportes.v28i4.2410>.

Nanya, Luciana Mayumi *et al.* Mobilidade Urbana e Gênero: Uma Revisão Bibliométrica. In: ANPET, 33., 2019, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. Balneário Camboriú: Anpet, 2019. p. 1-12.

Pirra, M., Kalakou, S., Carboni, A., Costa, M., Diana, M., e Lynce, A. R. A preliminary analysis on gender aspects in transport systems and mobility services: Presentation of a survey design. **Sustainability (Switzerland)**, 13(5), 1–20, 2021. doi:10.3390/su13052676

Rodas-Zuleta, M. D. M., Cardona, S., e Escobar, D. A. Gender-based violence and Women's mobility, findings from a medium-sized Colombian city: A quantitative approach. **Journal of Transport and**

**Health**, 25, 2022. doi:10.1016/j.jth.2022.101376

Saigal, T., Vaish, A. K., e Rao, N. V. M. Gender Differences in Influence of Socio-demographic Characteristics on Mode Choice in India. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, 8(1), 531–542, 2021. doi:10.13106/jafeb.2021.vol8.no1.531

Saigal, T., Vaish, A. K., e Rao, N. Gender gap in travel behaviour and public opinion on proposed policy measures: Evidence from India. **International Social Science Journal**, 73(247), 51–71, 2023. doi:10.1111/issj.12391

Saigal, T., Vaish, A. K., e Rao, N. V. M. Socio-economic- and Gender-based Differentials in Choice of Sustainable Mode of Transport: Evidence from Jaipur, India. **Millennial Asia**, 13(2), 317–338, 2022. doi:10.1177/0976399621993432

Shah, S., Rajiv, R. M., e Lokre, A. Moving Toward Gender-Equitable Transportation in Post-COVID-19 Urban South Asia. **Transportation Research Record** (Vol. 2677), 2023. doi:10.1177/03611981221111369

Sharma-Brymer, V., e Sharma, S. N. V. **Women and Transport: A Comparative Analysis of Issues and Actions.**, (2015), 1129–1139, 2021. doi:10.1007/978-3-319-95687-9\_117

Svab, Haydée. **Evolução dos padrões de deslocamento na Região Metropolitana de São Paulo: a necessidade de uma análise de gênero.** 472 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Svab, H., Kohler, M., e dos Santos, B. **Estudo de linha de base sobre gênero e transporte em São Paulo, Brasil.** Washington, DC, 2021.

Ta, N., Wang, X., Hu, L., e Liu, Z. Gender difference in commuting travel: A comparative study of suburban residents in Beijing and Shanghai. **Travel Behaviour and Society**, 28, 196–203, 2022. doi:10.1016/j.tbs.2022.04.004

Uteng, T. P. **Gender and Mobility in the Developing World.** Washington, DC, USA, 2012.

Vasquez-Henriquez, P., Graells-Garrido, E., e Caro, D. Tweets on the go: Gender differences in transport perception and its discussion on social media. **Sustainability (Switzerland)**, 12(13), 2020. doi:10.3390/su12135405

Zheng, Y., Kong, H., Petzhold, G., Barcelos, M. M., Zegras, C. P., e Zhao, J. Gender differences in the user satisfaction and service quality improvement priority of public transit bus system in Porto Alegre and Fortaleza, Brazil. **Travel Behaviour and Society**, 28, 22–37, 2022. doi:10.1016/j.tbs.2022.02.003

Recebido em: 19 de dezembro de 2024

Aceito em: 15 de dezembro de 2024